

A FÁBRICA DO RIO ANIL (MA): (RE) CONSTRUINDO MEMÓRIAS E RESSIGNIFICANDO O *LOCUS* ESCOLAR

THE RIO ANIL FACTORY (MA): (RE) BUILDING MEMORIES AND RESIGNIFYING THE SCHOOL LOCUS

Cláudia Roberta dos Anjos Divino¹

Luis Claudio Santana Pereira²

Sonia Solange Parga da Silva³

Resumo: O presente artigo teve como objetivo discutir o espaço escolar como patrimônio histórico-cultural, a fim de ressignificar seu espaço atemporal, de modo a garantir um resgate a memória social da Fábrica do Rio Anil localizada no Estado do Maranhão para o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) - IEMA Rio Anil, escola da rede pública estadual localizada na região metropolitana de São Luis (MA). Evidencia-se que a construção e fomentação do conhecimento do *locus* escolar permitiu elucidar questões, estabelecer resultados teórico-práticos que garantem maior apreensão dos discentes e aproximação de contextos históricos e ensinamentos necessários para sua vida. Não obstante, resgatar a memória social dos alunos e fazê-los compreender a importância do pertencimento local corrobora para o protagonismo destes na sociedade local. Para tanto, o presente artigo seguiu os princípios de uma pesquisa-ação, que possui como característica a participação ativa dos alunos, através do impulso democrático e contribuição à mudança social por meio de observação e análise do trabalho de pesquisa realizado pelos alunos. Observou-se neste processo que os alunos se sentem motivados em buscar conhecer e reconhecer para além das estruturas arquitetônicas, mas de caracterizar e ressignificar esses espaços como um importante elemento para a identidade social destes e da comunidade local.

Palavras-chave: Espaço Escolar; Fábrica do Rio Anil; Memória Social.

Abstract: This article aimed to discuss the school space as historical and cultural heritage, in order to reframe its timeless space, in order to guarantee a rescue of the social memory of the Fábrica do Rio Anil located in the State of Maranhão for the State Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IEMA) - IEMA Rio Anil, state public school located in the metropolitan region of São Luis (MA). It is evidenced that the construction and promotion of knowledge of the school locus allowed clarifying issues, establishing theoretical and practical results that ensure greater apprehension of students and approximation of historical contexts and teachings necessary for their lives. However, rescuing the students' social memory and making them understand the importance of local belonging corroborates their protagonism in Ludovic society. Therefore, this article followed the principles of action research, which features the active participation of students, through the democratic impulse and contribution to social change through observation and analysis of the research work carried out by students. It was observed in this process that students feel motivated to seek to know and recognize beyond the architectural structures, but to characterize and reframe these spaces as an important element for their social identity and that of the local community.

Keywords: School Space; Rio Anil Factory; Social Memory.

¹Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bacharel em Direito pela UFMA. Especialista em Gestão de Educação Pública pela UCDB-MS. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UEMA. Mestranda em História pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST-UEMA). Gestora administrativa financeira do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA).

²Graduado em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestrando em História pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST-UEMA). Professor do IEMA.

³Bacharel em Direito (UNICEUMA). Especialista em Direito Processual Civil OAB/ESA. Mestranda em História pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST-UEMA). Professora do IEMA.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir o espaço escolar como patrimônio histórico-cultural, a fim de instigar o discente e a sociedade à curiosidade, à pesquisa em diferentes tipos de fontes (internet, livros, filmes, periódicos, músicas, questionamentos estimulados pelo docente), afim de fomentar a formação de uma consciência histórica e patrimonial do agora IEMA – Rio Anil, tendo como público alvo os estudantes da 3ª série do Ensino Médio.

O espaço escolar na contemporaneidade, bem como suas percepções históricas têm-se mostrado desafiante, uma vez que o advento e expansão das tecnologias, propiciam à sociedade e em especial aos alunos, uma praticidade/imediatismo teórico-prático, remetendo-nos à mecanicidade do pensar, conhecer e refletir. Sabe-se que a educação é um instrumento libertador, que rompe estigmas e paradigmas construídos historicamente. Esta se caracteriza como a mola propulsora para a construção de uma identidade que fomenta os processos de reflexão e crítica, reconhecimento da realidade social.

A partir dessa compreensão e entendendo os antagonismos sociais, é de suma importância enfatizar a importância do corpo docente no processo de ensino-aprendizagem, de modo a despertar nos alunos a reflexão e criticidade das realidades sociais, enfatizando ainda a construção da identidade social e o desejo de se sentir pertencente do espaço-temporal.

É nesta dimensão que debates como este garantem a ampliação de arcabouço teórico e intervenções práticas no contexto escolar contemporâneo, valendo-se de discussões históricas, tais como: as representações históricas e patrimonial, de diferentes épocas e contextos sociais, econômicas e históricos.

Nesse sentido, através do anseio em resgatar a memória social e histórica da antiga Fábrica Rio Anil, situada no Bairro Anil, São Luís-MA, e agora Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) - IEMA Rio Anil, construiu-se juntamente com a interlocução – alunos e professores, a fomentação do conhecimento, a valorização histórico-social do referido *locus*.

De acordo com Michael Pollack (1989), lembrar algo implica necessariamente esquecer outros elementos, pois a memória envolve enquadramentos, seleções, filtros e até mesmo esquecimentos deliberados. Em outras palavras, o processo de lembrar envolve uma série de escolhas e omissões, resultando em uma representação subjetiva e parcial do passado.

Maurice Halbwachs (1990) enfatizou a perspectiva social da memória. Ele argumentou que as memórias não são reconstruções fiéis do passado, mas sim construções sociais moldadas pelas interações e influências do ambiente social. As memórias são continuamente atualizadas e reconfiguradas à medida que são compartilhadas e discutidas com outras pessoas, sendo influenciadas por fatores como a cultura, a sociedade e as relações interpessoais.

Essas visões ressaltam a natureza dinâmica e subjetiva da memória. Elas sugerem que nossas lembranças são moldadas por nossas experiências individuais, mas também são influenciadas pelos contextos sociais e culturais em que estamos inseridos. Portanto, a memória não deve ser considerada como uma reconstituição objetiva do passado, mas como uma construção subjetiva que está sujeita a influências e transformações ao longo do tempo.

Com base na compreensão da natureza seletiva e social da memória, a realização de projetos que incentivem e despertem o interesse dos estudantes em relação ao passado é de suma importância. Esses projetos podem desempenhar um papel fundamental na construção de uma consciência histórica e no desenvolvimento de um sentimento de pertencimento.

Ao explorar o passado por meio de projetos educacionais, os estudantes têm a oportunidade de se envolver ativamente na descoberta e na interpretação de eventos históricos. Isso os coloca no papel de investigadores e os encoraja a analisar diferentes perspectivas, questionar fontes de informação e desenvolver habilidades críticas de pensamento.

Além disso, ao estudar o passado, os estudantes podem desenvolver um senso de conexão com as gerações anteriores, compreendendo como as ações e os eventos do passado moldaram o mundo em que vivemos hoje. Isso contribui para um senso de continuidade histórica e ajuda os estudantes a entenderem melhor seu lugar na sociedade.

Ao fomentar o interesse pela história e pela memória coletiva, os projetos educacionais também promovem o respeito pela diversidade cultural, a valorização das tradições e a compreensão das origens de diferentes grupos e comunidades. Isso fortalece o sentimento de pertencimento e a construção de identidades individuais e coletivas.

Estimular e incentivar os alunos na (re)construção de espaços e suas significações históricas e agora contemporâneas, possibilita aos discentes do IEMA executar atividades cognitivas que venham evoluir em reflexões acerca do meio que estão inseridos, fazendo-os entender a importância das dimensões culturais e históricas da comunidade anilense⁴ e quicá, das representações históricas de outros monumentos e/ou estruturas arquitetônicas patrimoniais a nível nacional.

Logo, a relevância do projeto em questão enquanto arcabouço teórico, metodológico e prático, foi permitir que os alunos compreendam a necessidade de fomentar discursos capazes de promover novos conhecimentos, novas vivências e experiências sobre o IEMA Rio Anil e a trajetória histórica intrínseca a este patrimônio que outrora foi uma importante Fábrica de tecidos em São Luís no século XIX.

⁴ Termo utilizado em referência aos moradores do bairro do Anil.

2. A FÁBRICA RIO ANIL E SUAS SIGNIFICAÇÕES HISTÓRICAS

De acordo com Danilo Feitosa (2016) as indústrias têxteis tiveram seu apogeu no século XIX e expandiram-se rapidamente em todo o território nacional. No Maranhão, as expansões aconteceram em larga escala, especialmente na capital São Luís, tornando-se um dos grandes polos de industrialização têxtil e referência no Brasil. Dentre as fábricas mais atuantes na época, destaca-se a Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil, inaugurada em 1883. Tornou-se notória em decorrência de sua estrutura arquitetônica e a amplitude do seu espaço (Figura 1).

Figura 1 – Fábrica Rio Anil em 1930



Fonte: O Imparcial (2020). Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2020/07/registros-da-historia-relembre-os-tempos-aureos-das-fabricas-do-maranhao/>. Acesso em: 12/12/2022

De acordo com Caldeira (1988, p. 214) “As fábricas foram situadas em Codó, Caxias e, principalmente, em São Luís. No parque industrial, predominou o caráter têxtil, desde que, da totalidade das fábricas instaladas, 50% concentravam-se nos segmentos de fiação e de tecidos.” Nesse sentido, a Fábrica do Rio Anil impulsionou o desenvolvimento da capital São Luís, uma vez que corroborou na inserção e contratação de vários funcionários locais.

A criação da referida Fábrica contribuiu de sobremaneira para o emprego, o que resultou na criação de uma vila operária, facilitando assim, a abertura de estabelecimentos e empreendimentos no bairro do Anil. Neste momento, o bairro anilense contava com diversos serviços que movimentavam a economia, através da criação da malha ferroviária que atuava como meio de deslocamento dos operários.

Em virtudes das fragilidades econômicas oriundas da época, bem como crises e atrasos quanto às modalidades têxteis na época, a Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil declarou falência em 1961, assim como outras fábricas no país. Essa falência não significou apenas a ruptura de um processo de desenvolvimento local, mas também, propiciou à invisibilidade da Fábrica por muitos anos, tal como suas contribuições econômicas, históricas e sociais (Figura 2).

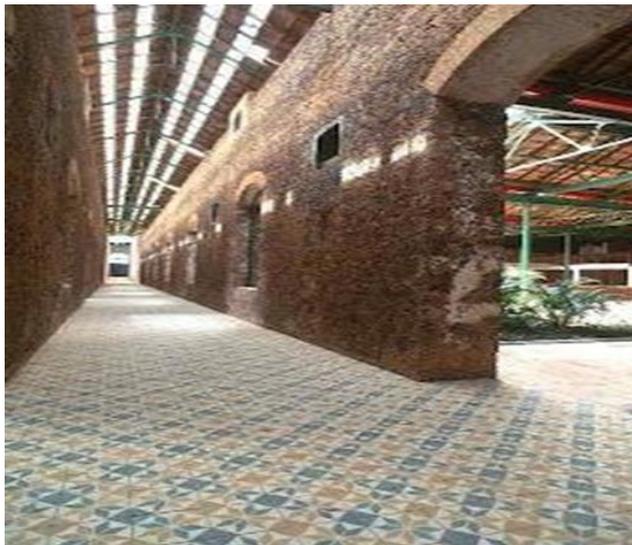
Figura 2 – Fábrica Rio Anil abandonada

Fonte: <http://www.fabriciopedroza.com.br/reconversao-da-fabrica-de-tecidos-do-rio-anil-1991-1993>. Acesso em: 12/12/2022

Assim, mesmo com o abandono, seus elementos estruturais e arquitetônicos, mostravam-se relevante, tanto, que deu lugar ao Centro Integrado Rio Anil (CINTRA) em 1993, tornando-se uma das maiores escolas de caráter público na América Latina. Em 2019, o CINTRA passou a atuar como o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, tornando-se como espaço de grande importância para a educação do Maranhão (Figura 3); (Figura 4).

Figura 3 – Centro Integrado do Rio Anil pós reforma

Fonte: <http://www.fabriciopedroza.com.br/reconversao-da-fabrica-de-tecidos-do-rio-anil-1991-1993>. Acesso em: 12/12/2022

Figura 4 - Corredor com paredes histórias mantidas

Fonte: <http://www.fabriciopedroza.com.br/reconversao-da-fabrica-de-tecidos-do-rio-anil-1991-1993> Acesso em: 12/12/2022

Compreender a passagem histórica da Fábrica enquanto espaço socioeconômico para um Centro de Ensino, mostra-se um acontecimento relevante em suas especificidades históricas e arquitetônicas para a sociedade anilense e toda a região metropolitana de São Luís, tendo em vista que sua (re)estruturação traz uma ressignificação desse local como um espaço histórico.

Partindo desse escopo teórico, entende-se a importância de trazer e desvelar edificações que outrora estavam/estão sujeitas ao abandono e esquecimento social, e potencializar através do processo de ensino-aprendizagem a necessidade de viabilizar novas discussões na seara da educação sobre a importância do patrimônio e seus desdobramentos culturais, econômicos e sociais.

2.1 A memória social e o resgate histórico da Fábrica do Rio Anil no processo de ensino-aprendizagem

Compreende-se que a História permite desvelar facetas sociais, analisar as esfericidades das relações entre indivíduo e sociedade e suas implicações na história e seus processos. Essas relações permitem compreender a dinâmica da sociedade frente aos processos históricos, aos conflitos, aos cenários políticos e ideológicos, bem como a percepção de discursos de interesses dos sistemas de dominação.

É nessa perspectiva que a Escola enquanto fomentadora do ensino possui uma responsabilidade e função social, haja vista suas aplicações de análise frente ao desvelamento das estruturas de opressão social. Quando se tem o objetivo de ensinar a pensar através dos procedimentos teóricos-metodológicos da História, um importante exercício é fazer o aluno identificar sem sua

própria existência e vivência nos elementos sociais e históricos, uma vez que esses elementos implicam diretamente sobre sua percepção da realidade, e, portanto, da sociedade.

A Educação Patrimonial desempenha um papel fundamental na formação da cidadania, pois é uma abordagem pedagógica que envolve ativamente os estudantes no processo de construção do conhecimento e aprendizagem. Essa forma de educação deve ter como objetivo a transformação social, visando formar cidadãos plenos, capazes de ler, interpretar, questionar e intervir em seu meio sociocultural e político, indo além do simples reconhecimento e valorização de seu patrimônio cultural.

Segundo Horta o conceito de Educação Patrimonial é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA et al., 1999, p. 6).

A autora ressalta a importância da Educação Patrimonial como uma abordagem educacional que vai além do reconhecimento superficial do patrimônio cultural, enfatizando a relevância da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações culturais como elementos essenciais no processo educativo. Isso implica envolver ativamente crianças e adultos no conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

Como destaca Bittencourt (2011), ao realizar o estudo do meio, os estudantes têm a oportunidade de se envolverem diretamente com os locais que possuem significância histórica e cultural. Essa imersão física e sensorial proporciona uma experiência enriquecedora, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda do passado e das relações entre a sociedade e seu patrimônio.

Ao expandir a aprendizagem histórica por meio da educação patrimonial, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica, interpretação de fontes históricas e construção de narrativas históricas. Eles são incentivados a ir além dos livros didáticos e a explorar diversas fontes de informação, incluindo o contato direto com o patrimônio material e imaterial.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é ampliar a compreensão do espaço escolar como patrimônio histórico-cultural, buscando instigar a curiosidade e a pesquisa por parte dos estudantes e da sociedade em geral. Para alcançar esse objetivo, serão utilizadas diversas fontes de informação,

como internet, livros, filmes, periódicos e músicas, além de questionamentos estimulados pelo docente.

A proposta é fomentar a formação de uma consciência histórica e patrimonial do agora IEMA - Rio Anil, tendo como público-alvo os estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Para tanto, serão realizadas atividades que promovam a exploração do espaço escolar, incentivando os estudantes a investigarem sua história, as transformações que ocorreram ao longo do tempo e as relações estabelecidas entre a escola e a comunidade.

Será estimulada a pesquisa em diferentes fontes, para que os estudantes ampliem seu conhecimento sobre a história do local e compreendam a importância de preservar e valorizar o patrimônio histórico-cultural presente no espaço escolar. Através desse trabalho, espera-se que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e reflexiva sobre o seu entorno, reconhecendo a importância da preservação e do uso adequado desse patrimônio.

Além disso, ao explorar o espaço escolar como patrimônio histórico-cultural, busca-se estimular o senso de pertencimento dos estudantes, fazendo com que se sintam parte integrante da história e da identidade da instituição. Dessa forma, pretende-se despertar o interesse dos estudantes pela história local, fortalecer sua conexão com o espaço escolar e promover uma maior valorização e respeito pelo patrimônio histórico-cultural.

3. DO PROJETO DE INTERVENÇÃO À MATERIALIZAÇÃO DO LOCUS DE INTERVENÇÃO NO IEMA-RIO ANIL

3.1 Materiais e Métodos

O referente trabalho seguiu os princípios metodológicos de uma pesquisa-ação, que compreende o envolvimento e interlocução de professores e estudantes em todas as etapas do processo do projeto, unindo pesquisa e ação, produzindo conhecimento como parte da relação teórico-prática. Nesse sentido, foi pertinente compreender o processo histórico e espaço arquitetônico do IEMA Rio Anil, uma vez que este se configurou como o *locus* da pesquisa e intervenção.

De acordo com Michel Thiollent (1985), a pesquisa-ação é caracterizada por uma interação explícita entre os pesquisadores e os participantes envolvidos no processo de pesquisa. O objetivo dessa abordagem é aumentar o conhecimento dos pesquisadores e também elevar o conhecimento ou nível de consciência das pessoas e grupos que participam da pesquisa.

Na pesquisa-ação, os pesquisadores não são meros observadores externos, mas atuam de forma ativa e engajada, colaborando com os participantes para compreender e transformar a realidade investigada. Essa abordagem promove a participação ativa dos envolvidos, visando não apenas à

produção de conhecimento, mas também à promoção de mudanças e melhorias nas situações abordadas.

Destarte, com o objetivo de promover uma conscientização acerca da memória e identidade social, de modo a garantir que os estudantes do referido Instituto percebam sua própria historicidade, ampliando suas perspectivas de fomentação do conhecimento, e assim, repercutindo diretamente na valorização do patrimônio histórico e cultural ludovicense.⁵

Procedemos a análise do acervo fotográfico digital do patrimônio material da Fábrica Rio Anil e realizamos uma palestra com os estudantes sobre a temática alusiva ao projeto (Figura 5). Neste momento reiteramos a importância de aproximar o conhecimento histórico adquirido em sala de aula ao conhecimento pesquisado sobre educação patrimonial, história local e o patrimônio do IEMA Rio Anil. Em seguida, iniciamos as atividades de reconhecimento do espaço para conhecer o local, fazer um breve histórico e colher as informações através dos registros fotográficos, anotações no caderno e filmagens (Figura 6).

Figura 5 – Palestra com os alunos



Fonte: Próprios autores (2022)

⁵ Termo atribuído a quem nasce na cidade de São Luís, capital do Maranhão.

Figura 6 – Reconhecimento local por parte dos alunos orientados pelos professores do IEMA.



Fonte: Próprios autores (2022)

3.2 Da realização do projeto

Com vistas na fomentação de conhecimento e na potencialização das informações, foi pertinente um momento de debates a partir da estruturação de uma palestra, direcionada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do IEMA – Rio Anil. Nesse sentido, a palestra contribuiu para que os alunos pudessem conhecer melhor o patrimônio material no qual estão inseridos, destacando-se a sua importância e seus desdobramentos históricos e sociais para o bairro do Anil.

Para a efetiva realização do projeto, foi considerado pertinente organizar equipes de trabalho, distribuindo os estudantes de modo a atender às três etapas de execução delineadas. Cada etapa do projeto possui um foco específico e demanda diferentes tipos de pesquisa e abordagens. A primeira etapa é a Pesquisa Orientada, na qual os estudantes serão orientados a realizar pesquisas utilizando recursos como a internet, análise de documentários, filmes, leituras de periódicos, livros e letras de músicas. Essas fontes proporcionarão um amplo repertório de informações relacionadas ao patrimônio histórico-cultural do espaço escolar e do bairro do Anil.

A segunda etapa consiste na realização de leituras teóricas, explorando os conceitos de patrimônio material, bem como estudos relevantes sobre a história da fábrica, a formação do bairro do Anil e a fundação da escola Cintra. Essas leituras fornecerão embasamento teórico necessário para a compreensão mais aprofundada do contexto histórico e cultural do espaço escolar. Por fim, a terceira etapa aborda o processo de transição para o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Nessa etapa, os estudantes investigarão e compreenderão como ocorreu essa transição, explorando os aspectos históricos, sociais e políticos envolvidos nesse processo.

Ao dividir os estudantes em equipes, cada uma responsável por uma etapa específica, busca-se promover a colaboração, a troca de conhecimentos e habilidades entre os membros da equipe. Essa distribuição permitirá que os estudantes se envolvam ativamente na pesquisa, desenvolvendo habilidades de investigação, análise crítica e interpretação dos diferentes aspectos abordados no projeto.

Dessa forma, as equipes de trabalho permitirão uma abordagem mais abrangente e aprofundada do tema, contribuindo para a construção de uma consciência histórica e patrimonial por parte dos estudantes, além de promover a participação ativa e o engajamento de todos os envolvidos no processo de pesquisa.

Nesse sentido, o que se evidencia é que a disciplina de História permite dialogar com os mais diversos cenários e contextos sociais, bem como os fenômenos, fazendo com que os sujeitos se identifiquem com os desdobramentos e análises da sociedade. Essa percepção também é explicitada por Acosta:

O que os professores ensinam é o resultado de um processo de decodificação – interpretação, significação, recriação, reinterpretção, etc. – de ideias, condições e práticas que se tornam mais ou menos visíveis e viáveis em um contexto situacional de interação e intercâmbio de significados (ACOSTA, 2013, p. 189).

Segundo Silva e Ruschel (2017), Refletir a relação indivíduo/sociedade e suas possibilidades de escolhas e as imposições sociais experienciadas por cada um, é uma tarefa pertinente durante o processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Nessa perspectiva observou-se que o interesse dos alunos contribuiu para fortalecer o binômio – cultura e comunidade. É nesse fortalecimento que se encontra a finalidade de ressignificação do espaço escolar, uma vez que os docentes motivam os alunos a se aproximarem de questões socialmente relevantes – a valorização do patrimônio histórico e a importância do resgate da memória social.

O momento da palestra promoveu uma participação ativa e efetiva de outros alunos, que assumiram a posição de interlocutores, apreciando todo o arcabouço histórico e cultural ministrado neste momento. Discorrendo ainda sobre o binômio – cultura e comunidade, os alunos foram despertados a conhecer a história do bairro do Rio Anil, o qual identifica-se com a Fábrica e a Escola, e posteriormente o Instituto (Figura 7).

Figura 7 – Momento da palestra com os alunos



Fonte: Próprios autores (2022)

Desse modo, as ideias aqui pontuadas coadunam-se com as proposições de Pellegrini (2009) no que tange a importância de aproximar os alunos de questões social que relacionam-se com patrimônio cultural, conforme pontua:

Assim, tenderá a estimular a comunidade a apropriar-se de seus bens culturais tangíveis e intangíveis, integrando-os às suas vidas e ao seu cotidiano. Ao fazê-lo, acabam retomando emoções, costumes, modos de viver e formas de entender o mundo que se entrelaçam às reminiscências do tempo pretérito e corroboram para a construção das identidades individuais e coletivas no presente. A preservação dos espaços de sociabilidade e do patrimônio material e imaterial contribui para aflorar afetos que estimulam o sentido de pertencimento da comunidade. (PELLEGRINI, 2009, p.35, grifos nossos)

Conhecer a história local e sua importância regional, transmite a sensação e/ou o sentimento de pertencimento. Por isso, é de suma importância resgatar nos alunos esse sentimento da subjetividade e da identidade sociocultural, uma vez que são os lugares e suas histórias que desvelam em seu bojo social, a afetividade territorial, e, portanto, o apreço e valorização do patrimônio material.

Para Silva e Ruschel (2017), a participação ativa no processo de conhecimento, desde a definição dos temas, a organização dos arquivos, até a exposição dos resultados, produz condições favoráveis para o conhecimento da realidade pelos alunos. Haveria, nesse decurso, a liberação da imaginação histórica para novas questões e novas respostas. Como resultado de tal prática, os alunos aprendam a exercer o olhar que desnaturaliza padrões sociais tidos como regulares e modelares.

3.3 A importância do resgate histórico do IEMA Rio Anil e as experiências do projeto

Silva e Ruschel (2017) aponta que é preciso que os alunos compreendam para além dos métodos mecanizados e tecnicistas, é necessário que estes assumam um postura ética-reflexiva diante dos fenômenos e realidades sociais. A escola como instituição que corrobora para o processo de

ensino, bem como o educador que materializa a aprendizagem, devem direcionar as atividades com o intuito de transformar as tecnologias como um recurso pedagógico, de modo que estimule a interação social entre os alunos e desenvolva habilidades intelectuais que respaldem o seu percurso na escola.

Destarte, segundo Paulo Freire (1996), é pertinente que a educação propicie uma reflexão acerca da visão de mundo das pessoas, de modo a configurar-se como uma prática libertadora, corroborando também para uma relação intrínseca entre educador e aluno. Essa perspectiva freiriana, revela preocupações pertinentes ao que deve ser passado para os educandos além do conteúdo estabelecido na metodologia, uma vez que todo ensino ministrado em sala de aula deve incentivar a ruptura de dificuldades e conceitos estigmatizados da realidade que esses alunos fazem parte, contribuindo para um ensino que promova a libertação de inúmeras prerrogativas construídas culturalmente que revelam em seu bojo social preconceitos e ideologias antagônicas.

Cabe destacar ainda, diz que: “só quem pensa certo, é quem pode ensinar a pensar certo” e que uma das premissas para pensar certo é “não estarmos demasiados certos de nossas certezas.” (FREIRE, 1996, p. 14). O agir do docente de forma crítica, que segundo Freire é “implicante do pensar certo” requer um movimento entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O pensar certo produz o que o autor chama de “saber ingênuo”, “um saber de experiência feito”. O pensar certo que suplanta o ingênuo precisa ser “[...]” produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador”, (FREIRE, 1996, p.17).

Certamente, estes são grandes desafios ao educador que reflete sobre sua prática pedagógica. Outro desafio do educador crítico é planejar. Um educador crítico-reflexivo deve fazer anotações, diários de classe a fim de servirem como material de análise e pesquisa para seus futuros planejamentos. Para Freire o ensino não pode se distanciar da pesquisa, pois eles “se encontram um no corpo do outro.” Segundo ele “Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (FREIRE, 1996, p. 14)

Portanto, as vias pelas quais foram discutidas, permitem ao indivíduo um ensino que visa ampliar a sua percepção sobre a vida e sobre o seu contexto conceitual, a fim de que ele possa se encontrar dentro de sua realidade social. A partir desta percepção, observa-se que o educador compõe uma dimensão necessária para a construção do ensino lúdico, considerando que esta perspectiva de ensino possibilita conduzir práticas educativas de maneira que o ensinar e o aprender se tornem ações interligadas capazes de promover autonomia e desenvolvimento integral do ser humano. Isso lhe permite um maior acesso “ao campo de possibilidades para a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social” (PEREIRA, 2005, p.19).

Há de se ressaltar ainda que a própria vivência desses alunos nesse local simbólico, traz uma reflexão significativa, uma vez que a rememoração de histórias e relatos que buscamos alcançar através de sujeitos sociais ainda vivos que tiveram uma participação nesse processo histórico, permite sobretudo um olhar mais qualificado para a compreensão da importância desse *locus*, como objeto de pesquisa, além de sua ressignificação para o bairro do Anil propriamente dito.

Trazer esse resgate histórico aos alunos do IEMA – Rio Anil, permitiu criar espaços de interlocuções sobre o patrimônio histórico-cultural do referido instituto, tendo em vista que estimulou a busca e apreensão de conhecimentos por parte dos alunos ao vislumbrarem todos desdobramentos históricos que entornam o espaço escolar no qual estão inseridos, potencializado assim o seu protagonismo no processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperioso ressaltar que o *locus* escolar é um campo de conhecimento, de protagonismo social, de reconhecimento da história e fortalecimento de ensinamentos que venham sobretudo motivar os alunos a refletir diante dos fenômenos sociais. É nesta perspectiva que se encontra a pertinência de ampliar os discursos acadêmicos e ressaltar a função social da escola de construir espaços que potencializem a identidade social do aluno e de sua importância subjetiva na sociedade.

Logo, o projeto mostrou-se relevante, uma vez que dialoga com a contemporaneidade, ou seja, em uma sociedade em que o abandono e a invisibilidade das questões sociais, patrimoniais e históricas são uma realidade, em virtude de um sistema antagônico. Assim, é de suma importância a fomentação contínua e a mediação do conhecimento gerador de reflexões, criticidades e experiências efetivas e positivas.

Romper paradigmas e estigmas sociais deve ser um dos objetivos do docente, tendo em vista que sua atuação na escola promove não somente um ensino-aprendizagem, mas especialmente, a percepção dos alunos acerca do meio no qual estes estão inseridos, fazendo-os perceber sua história e realidade sociocultural. É nesta perspectiva que o instrumento pedagógico de intervir e construir saberes materializou-se no IEMA-Rio Anil, posto que os alunos passaram a se aproximar do campo histórico através de novos olhares e dimensões que antes não eram vistos.

Os corredores, as salas, a fachada e toda a estrutura arquitetônica do IEMA – Rio Anil remetem cenários, contextos, vivências e memórias. Resgatar essas particularidades que antes foram tão enriquecedoras promovem o ato de ressignificação do campo escolar, e mais, promove maiores

debates científicos e acadêmicos sobre a importância de trazer os elementos patrimoniais para dentro das escolas.

Uma vez concluído o projeto e considerando as etapas de pesquisa, leituras teóricas e investigação sobre o processo de transição para o IEMA, é importante avaliar a percepção dos estudantes em relação ao espaço escolar do IEMA Rio Anil como patrimônio histórico-cultural.

Através das atividades desenvolvidas no projeto, identificou-se que os estudantes obtiveram maior compreensão do valor histórico e cultural do espaço escolar em questão. Ao realizar pesquisas orientadas, analisar fontes diversas e ler obras teóricas relevantes, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar a história da fábrica, a formação do bairro do Anil, a fundação da escola Cintra e o processo de transição para o IEMA.

Ao vivenciarem esse processo de investigação e reflexão, é provável que os estudantes tenham desenvolvido uma consciência histórica e patrimonial mais aguçada. Eles puderam perceber a importância do espaço escolar como parte integrante da história e da identidade local, reconhecendo-o como um patrimônio histórico-cultural a ser valorizado e preservado.

Além disso, ao envolver os estudantes em atividades de pesquisa-ação, as equipes de trabalho possibilitaram que os alunos se tornassem protagonistas no processo de construção do conhecimento, através das interações com os pesquisadores, a troca de informações e o compartilhamento de perspectivas, os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar seu entendimento sobre o espaço escolar como patrimônio histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, J. M. *O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam?* In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013, p. 188-208.
- BITTENCOURT, S.D. *Os elementos das competências coletivas em grupos de trabalho – a experiência da Copesul*. ENANPAD, 30., 2011. Salvador. Anais, Salvador (BA): ANPAD, 2011.
- CALDEIRA, José Ribamar Chaves. *Origens da indústria no sistema agroexportador maranhense – 1875/1895: estudo microssociológico da instalação de um parque fabril em região do NORDESTE brasileiro no final do século XIX*. Tese de doutoramento. USP, 1988.
- FEITOSA, Danilo S. *Do Bucólico Cutim ao Bairro do Anil*. Monografia apresentada ao Curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em História. 56f. 2016.
- FREIRE, Paulo. *A educação como prática da liberdade*. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HALBAWCHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

- HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia Básica de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- LIMA, José G. S. et al. *Os lugares na Educação Profissional e Tecnológica*. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 2, n. 13, p. 150-169, out. 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6319>. Acesso em: 22 de dez. de 2022.
- LIMA, Vinícius Carvalho. *O Ensino no currículo integrado: o que nos diz a experiência docente com a disciplina nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs)*. Latitude, Maceió, v.15, edição especial, p.90-114, 2021.
- PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. - São Paul: Brasiliense, 2009.
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. *Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores*, 2005, 388p. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- POLLAK, Michel. *Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV, vol. 2, n. 3, 1989.
- SILVA, Marineide Maria; RUSCHEL Vanderci Benjamin. *A autobiografia de estudantes no ensino médio: pensando sobre si, descobrindo a sociologia*. In: Xiii Congresso Nacional De Educação – Educere, Iv Seminário Internacional De Representações Sociais, Subjetividade E Educação / Vi Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente. Anais...Curitiba, ago. de 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24486_12822.pdf. Acesso em: 5 jan. de 2023.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.